

## **Apontamentos sobre o ensino secundário na Província de Goiás (1834-1889)**

**Alessandra de Oliveira Santos**

### **Resumo**

Este texto, em formato de pôster, faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que investiga o ensino secundário na província de Goiás no século XIX. A proposta é fazer um percurso por pesquisas que contemplem esta modalidade de ensino no contexto do império brasileiro, para em seguida nos debruçar no debate regional tendo como referência duas instituições: o Lyceu de Goyaz (1846) e a Escola Normal (1881). A escolha das duas instituições segue o critério do lugar de relevância que estas instituições públicas ocuparam em Goiás no período, aproximadas pela mesma modalidade de ensino, e assim identificar elementos que configuraram o ensino secundário neste período, seja o ensino preparatório voltado para alcançar o ensino superior ou para formar profissionais para o magistério.

**Palavras-chave:** História da Educação; história regional; ensino secundário.

### **Problemática Anunciada**

A historiografia educacional brasileira tem ocupado um espaço importante no cenário dos debates, pesquisas e produções referentes a diferentes tempos e objetos que contemplam a história da educação do país, contudo, só foi concretizado com a criação de associações, grupos de trabalho, congressos e periódico especializados.

O período conhecido como Império Brasileiro (1822-1889), foi eleito por ser considerado um tempo de debates e de configuração do ensino secundário em diferentes lugares do Brasil. Segundo Fausto (2000), este período corresponde a um intervalo entre duas situações que, embora guardem entre si uma articulação, possuem significados políticos distintos – a Independência e a República. No campo da educação são concebidas, as primeiras leis e reformas com intenções de pensar um sistema escolar público, longe de ser “um espetáculo de anomalia e desordem da instrução popular”, segundo Azevedo (1996).

Sabemos que focar o processo de escolarização do período imperial, dentre eles o ensino secundário é relativizar, como afirma Faria Filho (2000), o papel e o lugar do estado, que por vezes foi pequena, pulverizada e perniciosa, mas, que promulgou leis como o Ato Adicional de 1834, bastante relevante para este estudo. A partir das legislações, teremos condições de analisar o ensino secundário que cedeu suas funções próprias à tarefa ancilar de curso preparatório para o ingresso no ensino superior (HAIDAR, 1972) ou de cumprir funções profissionalizantes e propedêuticas.

O projeto de educação da sociedade goiana, como afirma Barra (2011), creditava à educação a construção de uma identidade supostamente necessária à definição da região e, daí, o pertencimento à nação. Seja de que forma fossem criados, escola normal, Lyceus, etc., em boa medida, constituíam-se como agências da “política de construção do Estado Imperial por meio da política de instrução pública” (BARRA, 2011).

Parece-nos relevante realizar um estudo que compare duas instituições públicas no século XIX, uma masculina e outra feminina, uma preparatória e outra profissionalizante, levando em conta suas particularidade e proximidades neste tempo e neste lugar.

### **Objetivos**

- Analisar historicamente os pressupostos que sustentavam o ensino secundário no Brasil imperial a partir do Ato Adicional de 1834 e as repercussões em Goiás;
- Compreender o ensino secundário em Goiás no século XIX, tendo como referência os debates oficiais que circulavam na província em torno da criação e funcionamento de duas instituições públicas: o Lyceu de Goyaz (1847) e a Escola Normal (1882);
- Analisar os objetivos desta modalidade de ensino no que se refere a formação de mão de obra e a preparação para o ensino superior.

### **Metodologia**

A Nova História Cultural, que tem suas origens no legado de Febvre, Bloch, Braudel, se destacou, por buscar alargar os objetos, as fontes e outras abordagens, influenciou pesquisas de temas antes considerados 'pouco nobres'. Neste contexto,

entendemos que distintas questões e categorias são fundamentais para o entendimento do que foi, do que é a educação brasileira.

Esta opção teórica nos coloca como pesquisadores, ciente de que é possível a reconstrução de um pedaço da história da educação de Goiás. Assim, a pesquisa se realizará a partir da análise de documentos oficiais, relatórios de presidentes de províncias, legislações nacionais e regionais, sem desconsiderar o protagonismo de outras fontes, nos acervos existentes no Arquivo Histórico Goiás e Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central.

### **Conclusões**

Trata-se de uma pesquisa em andamento, que se insere nessa perspectiva, de contribuir com a história da educação brasileira e regional, na intenção de compreender o “barro” a partir do qual foi construído. Portanto, esse olhar para trás vem no sentido de rever este percurso da educação em Goiás, e entender o porquê de tantas ausências significativas em nossa trajetória, uma possibilidade de descortinar novos olhares sobre esse legado.

### **Referências**

- AZEVEDO, F. *A cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Brasília: Editora UnB, 1996.
- BARRA, V.M.L. *Estudos de história da educação de Goiás (1830-1930)*. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011.
- GARCIA, L.F. A província entre a unidade e o isolamento. In: GARCIA, L.F. *Goyas: uma província do sertão*. Goiânia: Cãnone Editorial/Editora PUC-Goiás, 2010, p. 107-146.
- Haidar, M.L.M. *O Ensino Secundário no Império Brasileiro*. São Paulo: Grijalbo, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1972.
- LOPES, E.M.T. & GALVÃO, A.M.O. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.